

Questões Étnico-Raciais e Interdiscurso nos Livros do PNLD(Plano Nacional do Livro Didático)

Jair A L Melo¹ – IFPA, Andresa M B Silva² – IFPA, Izabela N Bernardo³ – IFPA

Palavras Chave: Racismo; Interdiscurso; Ideologia

Introdução

Esta pesquisa objetivou analisar a materialidade discursiva observada em textos icônico-verbais, encontrados nos livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). À luz da Análise do Discurso (AD), de linha francesa. O livro didático do PNLD, por meio de textos icônico-verbais, realiza um trabalho de construção ideológica, de formação discursiva, de transformação e de reformulação de acontecimentos discursivos, para assim, reforçar estigmas, o mito da democracia racial, entre outros. Pode, também, reforçar estereótipos cristalizados em nossa cultura sobre determinados papéis do negro na sociedade, e, conseqüentemente, contribuir para a representação negativa do negro e a representação positiva do branco (SILVA, 2005, p 23).

Este estudo justifica-se em razão da necessidade de se reconhecer a importância da AD para as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Educação das Relações Étnico-Raciais, como contribuição teórica essencial para identificar práticas discursivas que reproduzem o preconceito racial e reforçam as ideologias de branqueamento no Brasil.

Silva (2011) assevera que a ideologia do embranquecimento, característica do Estado e de suas instituições, contribui para a forma como o negro pode ser representado, expandindo uma imagem negativa e fazendo com que ele se rejeite e tente aproximar-se do branco, contribuindo para um estereótipo desumanizado e estigmatizado. Nesse contexto, o livro didático pode contribuir para a forma como o negro é representado para sociedade, tanto positiva quanto negativamente. Dessa forma, a maneira como o negro aparece nos livros pode influenciar para um estereótipo depreciativo e inferiorizado por meio de conjuntos de imagens preconceituosas a respeito dele na sociedade, veiculando, assim, um discurso racista, e fazendo com que os professores que utilizam esses livros não percebam a discriminação contida em forma de estereótipos.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada nos livros didáticos do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) que circulam nas salas de aula do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Belém, onde foi feito um levantamento de 54 textos icônico-verbais, os quais, à luz da Análise do Discurso de linha francesa, foram analisados de acordo com os aspectos social, ideológico e racial, sendo este último o foco do trabalho.

Foram examinados os fatores linguísticos e ideológicos que permeiam as práticas discursivas nesses textos, com o propósito de, não só compreender em que medida textos icônico-verbais presentes em livros didáticos podem reforçar estereótipos cristalizados em nossa cultura sobre determinados papéis do negro na sociedade, mas também apreender como os textos utilizados nos livros didáticos do PNLD contribuem para a legitimação de um discurso

construído por meio de um conjunto de imagens preconceituosas acerca do negro na sociedade.

Esta pesquisa é relevante uma vez que traz à baila recentes discussões sobre a Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira. Os dados foram coletados nos livros didáticos do PNLD que circulam nas salas de aula do Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Belém, onde foram selecionados os textos que abordam questões étnico-raciais. 40% dos textos analisados apresentam, de modo denotativo ou metafórico, traços do discurso racista veiculado de forma velada, pois tornou-se como algo comum, inconsciente, em textos que propagam atributos que desumanizam e inferiorizam. O estereótipo do negro estigmatizado em papéis de baixo prestígio social foi recorrente nas amostras analisadas nesta pesquisa.

Conclusões

Para Van Dick (2008), precisamos de uma análise das estruturas e das estratégias dos gêneros do discurso pedagógico (currículos, livros didáticos, aulas, interação em sala de aula), assim como uma análise contextual para descrever e explicar como esses discursos contribuem fundamentalmente para a reprodução do racismo. Mais que qualquer outro discurso, o discurso pedagógico define a ideologia oficial e dominante, estabelecendo o conhecimento e opinião oficial, sem dar lugar a debate ou controvérsia. É dessa forma que muitas crianças, pela primeira vez, recebem informações sobre os povos de outras partes do mundo, sobre imigração e imigrantes ou sobre negros ou povos indígenas de outra parte da cidade, do país e do continente. Até hoje, essas informações quase sempre são sucintas e, não raramente, tendenciosas. Nos livros didáticos da América Latina, podemos ler a história da escravidão ou a história dos grupos indígenas do país. Embora essa informação não seja sucinta nem tendenciosa (às vezes, também é positiva), em geral limita-se ao passado: lemos muito pouco sobre a situação atual dos grupos minoritários do país. E, como no caso de quase todo discurso oficial, na política e na mídia o tema do racismo é ignorado, negado ou definido como “uma coisa do passado”.

A pesquisa teve por objetivo mostrar que é pelo uso da linguagem que fazemos emergir discursos interpelados pelas ideologias e que as práticas discursivas vinculam-se a modos e a condições de produção e de circulação dos discursos. É pela contribuição teórica da AD que emerge a importância de se compreender os fatores linguísticos e ideológicos que estão presentes na materialidade discursiva observada nos textos icônico-verbais, que são influenciados por questões históricas, sociais e culturais notadamente ideológicas, encontradas nos livros didáticos, pertencentes ao PNLD.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Belém - Programa Institucional de Bolsas de Extensão Diretoria de Extensão e Integração Coordenação do PIBEX pelo apoio a esta pesquisa

Referências Bibliográficas

- SILVA, Ana Célia da. A representação social do negro no livro didático: o que mudou? por que mudou? / Ana Célia da Silva. – Salvador: EDUFBA, 2011. 182 p.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e Aprendizagem e ensino das Africanidades brasileiras. 2º Ed. In Munanga, Kabengele (org.) Superando o racismo na escola. Ministério da Educação Continuada, alfabetização e diversidade, 2005 (23; 155; 172)
- SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- VAN DIJK, T.A. Racismo e Discurso na América Latina. São Paulo: Contexto, 2008.

¹ Pesquisador do Instituto Federal do Pará, IFPA, Campus Belém/PA; *jairmelo7@hotmail.com

² Bolsista de projeto de Extensão de Letras do Instituto federal do Pará

³ Bolsista de projeto de Extensão de Letras do Instituto federal do Pará